**Entrevista Edgar Morin: As certezas são uma ilusão.**

A primeira questão feita a Morin trata na centralidade que a Ciência ganhou na pandemia e o quanto a sociedade sairia transformada depois dela. Ele responde com uma reflexão interessante onde afirma que a mudança mais significativa seria justamente sobre a ciência, que vem ocupando esse lugar de destaque, pois o contexto evidencia que ela não é composta por verdades absolutas, pois vários debates acontecem sobre as melhores ações a serem tomadas, sobre possíveis medicamentos, e sempre são cercados por divergências e múltiplos caminhos. Se formos ampliar para as discussões mais recentes, além da cloroquina, mencionada pelo Morin, agora também surgem dúvidas quanto a segurança das vacinas que aceleram seu processo de uma forma nunca vista, tudo isso gera desconfiança, e como Morin afirma coloca dúvidas nas mentes dos cidadãos.

 Na sequência ele responde se isso pode fazer com que as pessoas percam a confiança na ciência, e sem negar essa possibilidade ele afirma que para isso não acontecer é preciso que se compreenda que a ciência é feita de controvérsias, que justamente se desenvolve a partir desses embates, a ciência é muito complexa e na fala de Morin não pode ser entendida como dogma religioso pois o seu desenvolvimento está justamente no fato de que suas teses devem ser refutáveis.

 No decorrer da entrevista Morin alerta para necessidade de adaptação a um futuro de incertezas, mostrando que a pandemia escancara características negativas que foram construídas até então, como um sistema econômico que explora massivamente trabalhadores, uma individualidade que se sobrepôs a solidariedade, a degradação do meio ambiente, e mesmo os problemas vinculados a globalização. Ao mesmo tempo esse momento impôs a mesma experiência a todo o globo, do confinamento ao destaque do trabalho na área da saúde, isso terá impacto social, abrindo possibilidade de se refletir sobre novas maneiras de fazer tudo isso e poderá direcionar à algumas mudanças necessárias, ainda que não sejam necessariamente instauradas. De qualquer forma para Morin as maiores reflexões que podem ser feitas estão relacionadas ao caráter mais humano das relações, que muitas vezes não tem sua real importância admitida, como amizade, solidariedade, qualidade de vida e amor, perceber essas necessidades universalmente humanas seria a maior oportunidade dada por esse contexto.